

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

AUDITORIA INTERNA: ferramenta de controle e gestão para as organizações

Aloíze Aparecida Félix*

Paulo Roberto Gonçalves Périssé**

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de evidenciar ações que auxiliem a organização no alcance de seus objetivos. Tem o propósito de esclarecer a problemática de quais os benefícios em se ter um auditor interno na organização. Sua finalidade é demonstrar o valor da auditoria interna no processo de controle e gestão, visando melhorar as operações administrativas, financeiras e contábeis nas organizações, bem como, apresentar o conceito de auditoria, a relevância deste setor nas organizações, o papel do auditor interno e como o controle interno contribui para uma melhor eficácia da auditoria. Sua justificativa está relacionada à necessidade e dificuldade de gerir uma empresa com os desafios que o mundo moderno impõe aos empresários, que impossibilita o acompanhamento de todos os setores de sua empresa, sendo necessário um apoio auxiliar na gestão, para que esta seja mais eficiente alcançando os resultados da empresa. A metodologia adotada consiste numa pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é descrever os benefícios da auditoria interna na organização.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controle interno. Organizações. Gestão.

*Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade;
aloizeaf@yahoo.com.br

**Professor Pós-Graduado em Finanças de Empresas, bacharel em Ciências Contábeis. Orientador do TCC; paulo_perisse@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa comprovar a relevância da auditoria interna como processo necessário para auxiliar as empresas a alcançarem seus objetivos e melhorarem seus resultados. A auditoria interna é o exame realizado em documentos emitidos pela organização, com o objetivo de avaliar e apresentar à administração erros ou fraudes cometidas, prevenindo-os quando possível, recomendando-lhes sugestões para melhorias, evitando possíveis prejuízos e, assegurando a eficiência e eficácia dos processos.

Tem por finalidade esclarecer a seguinte problemática de quais os benefícios em se ter um auditor interno na organização.

Devidos aos avanços da tecnologia e do sistema capitalista, as empresas necessitam ter profissionais qualificados e com habilidades técnicas para desempenhar funções que ofereçam às empresas a garantia de que seu processo operacional está conforme as normas e padrões exigidos. Neste momento, surge o auditor interno – um funcionário da empresa que terá autonomia e acesso a todos os departamentos, que vai identificar e analisar todas as fases do processo da empresa, e oferecer à administração recomendações para que se adequem as normas.

Apresenta o objetivo de demonstrar o valor da auditoria interna no processo de controle e gestão, visando melhorar as operações administrativas, financeiras e contábeis nas organizações e conseqüentemente apresentar o conceito de auditoria, a relevância deste setor nas organizações, o papel do auditor interno e como o controle interno contribui para uma melhor eficácia da auditoria.

A justificativa deste trabalho está na necessidade de apresentar os benefícios da auditoria interna na organização, tornando a gestão mais eficiente, atividades mais eficazes alcançando os objetivos da empresa. Através da auditoria, essas informações passam a ter um caráter mais fidedigno, pois, este processo permite apurar se as informações estão dentro dos padrões exigidos pela norma, além do que, manterá o controle interno da organização.

A metodologia usada foi a natureza básica sem aplicação prática prevista, abordando as qualidades da auditoria interna através da pesquisa bibliográfica, onde se utilizou estudos de outros autores, para solução do problema proposto.

Após a introdução, consta na estrutura deste artigo: primeiro capítulo o referencial teórico, composto pelo conceito de auditoria, bem como auditoria externa e interna, papel do auditor, importância da auditoria interna nas organizações, entre outros. Segundo capítulo a metodologia, terceiro capítulo pesquisa e análise de dados e por fim, no quarto capítulo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento deste artigo citará um pouco da história e evolução da contabilidade, o conceito de auditoria bem como, de auditoria externa e interna, a importância de um auditor interno nas organizações e como se elabora um relatório de auditoria interna.

2.1 História e evolução da contabilidade

A contabilidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio social das organizações. Desde as civilizações mais antigas, já foram encontrados registros de práticas contábeis. Conforme o homem adquiria mais bens, maior era a dificuldade em memorizar a sua riqueza, sendo necessário registrar em escrita rudimentar. Zanluca e Zanluca (2016) ressaltam que naquele tempo, as compras e vendas eram feitas somente à vista. Em 1494 a contabilidade deu um grande avanço com a publicação da obra de Frei Luca Paccioli "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*", que consistia no método das partidas dobradas, ou seja, para cada débito existirá um crédito de igual valor e/ou para cada débito, existirá a soma dos créditos de iguais valores e vice-versa. A obra de Luca Paccioli foi o marco para o início da contabilidade moderna, proporcionando também oportunidade de escrita de outras obras referente ao assunto.

Por volta de 1840, os estudos de Paccioli perdem força, dando espaço à escola italiana embasada nos estudos de Francesco Villa, com a publicação da obra "*La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche*". Esta obra foi criada por Francesco Villa para participar de um concurso da Áustria, no qual ganhou também como prêmio, o cargo de professor universitário, passando a lecionar nas universidades. Porém, Francesco ao tentar demonstrar que a contabilidade é mais do que uma simples escrituração e sim, conhecimento do seu

patrimônio, foi ultrapassado pelo seu seguidor Fabio Bésta, chegando próximo de definir patrimônio como objeto da contabilidade. Mas, foi Vincenzo Mazi em 1923, que declarou o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade. A escola europeia foi declinando por não dar importância à contabilidade como instrumento de apoio, mas sim, por trata-la como ciência.

A Escola Americana de Contabilidade aparece com novas teorias e práticas. O surgimento da *American Institut of Certield Public Accountants* (AICPA), foi de grande importância, pois, este órgão tem a finalidade de emitir normas de contabilidade e auditoria. Por fim, chegamos ao padrão IFRS (*International Financial Reporting Standards*) existente nos dias atuais, cuja finalidade é padronizar as normas de contabilidade, permitindo a qualquer usuário que utilize os relatórios contábeis, a interpretação de forma correta.

“A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.” (MARION), 2004, p. 26.

Crepaldi (2003) afirma que a contabilidade enquanto ciência tem um grande campo de atuação para se apurar resultados e registros das organizações com finalidade de obterem lucro ou não. Dentre essas áreas podemos citar a contabilidade de custos, pública, gerencial, entre outras, dando ênfase à área de Auditoria.

2.2 Auditoria

A auditoria complementa e valoriza a contabilidade, pois, realiza a análise em documentos da organização ou determinado setor, com intuito de comprovar e garantir a fidedignidade das demonstrações contábeis que é o seu objeto, logo, o objetivo será ampliar o nível de confiança dos usuários.

Ribeiro e Coelho (2013, p. 1) dizem

auditoria é uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.

O termo auditor vem do latim “*audire*”, que significa “ouvinte, aquele que ouve”, proveniente da expressão inglesa “*to audit*” (examinar, certificar, ajustar) passando a ser compreendida como aquele que ouve e dá seu parecer.

A auditoria teve seu surgimento devido ao grande avanço do sistema capitalista, ocasionando o crescimento das empresas em ritmo acelerado, aumentando a competitividade entre elas. Devido a este crescimento, os empresários estavam tendo dificuldades para controlar e fiscalizar todos os setores de sua organização. Era necessário um profissional qualificado e com habilidade técnica, que tivesse livre acesso aos departamentos da empresa para realizar esta função, e apresentar a administração um relatório ou parecer com sugestões de melhoria dos problemas encontrados. Surge assim o auditor.

Attie (2010) diz que a auditoria é um aperfeiçoamento contábil com finalidade de avaliar a eficiência e eficácia do controle patrimonial aplicado com o objetivo de demonstrar uma opinião sobre determinado dado.

Almeida (2010) colabora acrescentando que o objetivo do auditor é dar sua posição sobre as demonstrações financeiras analisadas, considerando como básicas o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), demonstração do fluxo de caixa (DFC), demonstração do valor adicionado (DVA) e as notas explicativas.

No Brasil, a auditoria começou a se desenvolver a partir do XX, com as instalações de empresas multinacionais. Devido à presença destas empresas no território brasileiro, as empresas nacionais passaram a fazer negociações de seu capital em bolsas de valores, necessitando se adequar aos padrões internacionais, atendendo ao interesse da matriz estrangeira e também, repassar confiança aos investidores do capital investido por eles.

A auditoria se divide em duas classificações: interna e externa.

2.3 Auditoria Externa

A auditoria externa ou auditoria independente teve seu surgimento relacionado à evolução do sistema capitalista, levando as empresas que eram fechadas e pertencentes a grupos familiares, se atualizarem para manter-se no mercado. As empresas precisavam inovar em tecnologia tanto no setor operacional quanto na área administrativa. Os recursos financeiros que as empresas possuíam, não eram suficientes para as novas instalações, sendo necessário recorrer a empréstimos em instituições financeiras ou abrir seu capital para novos investidores.

Os bancos queriam segurança quanto à situação financeira da empresa e os novos acionistas confiança onde realizariam seus investimentos.

Para certificarem que as demonstrações apresentadas não estavam com informações adulteradas, contratavam um profissional legalizado pelo conselho de contabilidade, que examinava as demonstrações e em seguida emitia sua opinião sobre o exame realizado. A este profissional liberal damos o nome de auditor externo ou independente.

O auditor independente é o contador apto para realizar atividades de auditoria [...] sob as necessidades dos seus clientes. (RIBEIRO e COELHO) 2013.

A auditoria externa também auxilia na identificação de fraudes, tanto em empresas de pequeno e grande porte, quanto nas públicas.

Conforme Almeida (2010), as principais causas que levam as empresas a contratarem um auditor externo são:

- a) cumprimento de obrigatoriedade legal;
- b) providência de controle interno tomada pelos acionistas, proprietários ou administradores de empresa;
- c) determinação de instituições bancárias;
- d) determinação de fornecedores;
- e) cumprir exigências do estatuto ou contrato social da companhia ou empresa;
- f) para fins de compra da entidade (o futuro comprador precisa saber qual real valor do patrimônio líquido da empresa);
- g) para fins de incorporação;
- h) para fins de fusão;
- i) para efeito de cisão; e
- j) para efeito de consolidação das demonstrações contábeis.

O papel do auditor externo é aumentar o grau de confiança das demonstrações contábeis, assegurando aos seus usuários a garantia que as demonstrações auditadas estão de acordo com a norma aplicada.

Ressaltando que mesmo com a realização da auditoria externa, é necessário realizar a auditoria interna, pois, a auditoria interna facilitará o trabalho do auditor externo, evitando retrabalho e diminuindo custos.

2.4 Auditoria Interna

A auditoria interna é a avaliação e/ou verificação do controle interno implantado nas empresas, com objetivo de alcançar seus objetivos e aperfeiçoar os resultados com maior eficácia.

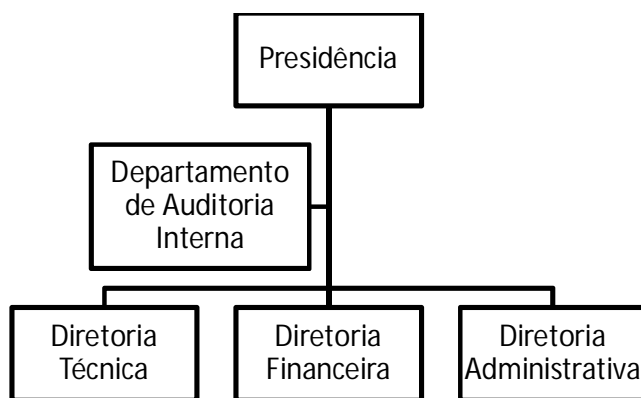
Lisboa (2010) complementa mencionando que a finalidade da auditoria interna é qualificar e tornar útil o apoio à administração, desenvolvendo regularmente suas tarefas, oferecendo análises, conselhos e comentários dos documentos examinados.

Segundo a NBC TI 01(2011)

a Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

A auditoria interna surgiu da subdivisão da auditoria externa, pois, o auditor externo permanecia na empresa somente o tempo da realização da atividade. O auditor interno é um empregado da empresa, com autonomia nos setores e/ou departamentos, contratado para examinar os processos da empresa, tanto operacional quanto administrativo, evidenciando os erros e apresentando propostas de soluções.

Figura 1 – Estrutura Organizacional



Fonte: Almeida (2010, p. 5)

Observa-se que o departamento de auditoria está subordinado somente à presidência, a quem irá apresentar suas propostas de melhorias, tendo máxima autonomia sobre os demais departamentos. Ou seja, o departamento de auditoria

interna é um setor que tem a finalidade de apoiar a gestão, também chamado de órgão *staff*.

Algumas diferenças entre o auditor interno e externo:

Quadro 1 – Diferenças entre auditor interno e externo

Auditor interno	Auditor externo
Tem vínculo empregatício;	Não tem vínculo empregatício;
Mínimo de independência;	Máximo de independência;
Realiza auditoria contábil e operacional;	Realiza apenas auditoria contábil;
Os objetivos relevantes são: a) certificar o uso das normas internas; b) certificar a necessidade de aperfeiçoamento das normas internas em vigor; c) certificar a necessidade de novas normas internas; d) realizar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em setores operacionais;	O principal objetivo é formular um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, apurando a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. E ainda, se essas demonstrações foram produzidas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com concordância em relação ao exercício anterior;
Realiza maiores volumes de testes, devido a sua permanência na empresa.	Realiza menores volumes de testes, pois, sua permanência na empresa é curta.

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Segundo Lisboa (2010) o auditor interno deve-se interessar por qualquer nível das atividades que possa ser útil a administração, executando atividades como:

- a) rever e qualificar a eficácia, suficiência e uso dos controles contábeis, financeiros e operacionais;
- b) regulamentar o alcance do desempenho das normas, dos planos e procedimentos correntes;
- c) regulamentar o alcance dos controles sobre a duração dos ativos da empresa e da sua proteção contra todo tipo de perda;

- d) regulamentar o grau de confiança, das informações e dados contábeis e de outro meio, elaborados pela empresa;
- e) examinar a qualidade alcançada na execução das tarefas indicadas para o cumprimento das respectivas responsabilidades;
- f) analisar os riscos estratégicos e de negócio da empresa.

2.4.1 Trabalho de auditoria interna

O conjunto de documentos e registro de fatos, informações, provas, durante a realização da auditoria, com finalidade de esclarecer os exames realizados e oferecer base à opinião emitida, é denominado papéis de trabalho. Estes papéis são produzidos no meio físico ou eletrônico, e devem ser guardados de forma organizada. (NBC TI 01) 2011.

Attie (2009) acrescenta que os papéis de trabalho são de posse unicamente do auditor, mesmo que tenham sido provenientes dos documentos originais pertencentes à empresa, estes concernem a sua opinião.

Almeida (2010) classifica os objetivos dos papéis de trabalho sendo:

- a) cumprir as normas de auditoria;
- b) reunir provas essenciais para consentir o parecer do auditor;
- c) apoiar o auditor durante a execução do trabalho;
- d) simplificar a revisão por parte do auditor responsável, para que ele se certifique que o serviço foi feito de maneira correta;
- e) utilizar como suporte para avaliação dos auditores;
- f) auxiliar no trabalho da próxima auditoria; e
- g) apresentar na justiça os indícios do trabalho realizado (caso ser movida uma ação contra o auditor ou empresa auditada).

Ainda segundo Almeida (2010) os papéis de trabalho são:

- a) Programas de auditoria – relação dos trabalhos a serem realizadas pelo auditor, tipo: planejamento, supervisão, etc.
- b) Papéis elaborados pelo auditor – são os papéis de trabalho elaborados à medida que o auditor verifica as contas da contabilidade, para fins de comprovar o serviço executado;

c) Outros papéis de trabalho – cartas de confirmação a terceiros (aplicações financeiras, contas a receber, empréstimos a pagar), cópias de documentos importantes (estatuto social, contratos).

Para executar o trabalho de auditoria, deve-se seguir o planejamento. De acordo com a NBC TI 01(2011) este é entendido como os exames introdutórios, atividades, produtos e processos, decidindo a capacidade e tempo do trabalho a ser realizado. O planejamento considera como pontos importantes o conhecimento discriminado da política e mecanismo de gestão de riscos da empresa; conhecimento discriminado das atividades operacionais, sistemas contábeis, controle interno e grau de confiança; a natureza, oportunidade e a importância dos métodos de auditoria aplicados; presença de empresas associadas, filiais e partes relacionadas; o uso de trabalho de especialistas; os riscos de auditoria sejam pelo volume ou pela complicação das transações e operações; o conhecimento do resultado e da precaução com relação a trabalhos anteriores, similares e relacionados; as direções e expectativas da administração quanto aos auditores; e o conhecimento da missão e objetivos estratégicos da empresa.

O trabalho de auditoria interna pode oferecer alguns riscos como, a chance de não alcançar os objetivos dos trabalhos. Para isto deve-se observar a apuração e comunicação de delimitações para alcance dos procedimentos de auditoria e a importância da supervisão do auditor interno no uso de trabalhos de especialistas.

2.4.2 Auditor interno

O auditor interno é um profissional com formação acadêmica na área contábil, devidamente registrado no conselho regional de contabilidade que deve preservar os conhecimentos técnicos da sua área sempre atualizados.

De acordo com a NBC PI 01(2011) o contador que exerce o ofício de auditor interno, deve manter sua habilidade profissional sempre atualizada pelas Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, principalmente da área da auditoria, da legislação que rege o profissional, os conceitos e técnicas administrativas e a legislação aplicável à empresa.

O profissional da auditoria interna deve demonstrar o máximo de cuidado, zelo e neutralidade durante a realização dos trabalhos e apresentação das conclusões, pois, a finalidade deste trabalho é acrescentar valores aos resultados

obtidos e apresentar recursos para melhoria dos processos, gestão e controles internos, solucionando as irregularidades apresentadas no relatório.

Sigilo é umas das características imprescindíveis do auditor interno, uma vez que, ao realizar o trabalho em determinada empresa ou tendo finalizado, não deve divulgar as informações a terceiros sob motivo algum. (NBC PI 01) 2011.

Lisboa (2009) cita os requisitos que o auditor interno deve ter:

- a) Inteligência: apresentar capacidade de julgamento e atenção, agilidade em raciocínio teórico e lógico, aptidão com séries numéricas, capacidade de memorização, alto volume de produção e aptidão para expressão verbal e escrita;
- b) Habilidade para tratar com pessoas de todos os níveis: ter uma postura comportamental – não ser agressivo e nem emocional com excesso. Manter um bom relacionamento;
- c) Competência técnica: ter conhecimento em contabilidade, teoria e técnicas de auditoria, matemática financeira, processamento de dados, legislação tributária e áreas afins.

Attie (2009) acrescenta que o auditor interno ainda deve ter habilidade para executar as normas, procedimentos e técnicas utilizadas no serviço prestado; habilidade na área de princípios e técnicas contábeis; conhecer a política da empresa e; ter conhecimentos básicos de contabilidade, economia, direito, impostos e áreas afins.

Brink, Cashin e Witt (1973) *apud* Lisboa (2009) complementam dizendo que os auditores devem ser curiosos, ter atitude crítica, atenciosos, persistentes, ter energia, serem autoconfiantes, corajosos, habilidosos para julgar corretamente e íntegros.

2.5 Controle Interno

Conjunto de procedimentos, métodos e rotinas com a finalidade de preservar os ativos, fornecer dados contábeis fidedignos e auxiliar a administração na direção organizada dos negócios da empresa. (ALMEIDA), 2010.

O controle interno reduz o risco de falhas e erros no que condiz ao alcance dos objetivos e metas da empresa. Ribeiro e Coelho (2013) complementam dizendo

que os controles internos das empresas devem apresentar uma eficiência, que permita identificar falhas de modo que não venha causar malefícios para a empresa.

Um bom controle interno inclui o controle orçamentário, custos-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento de pessoal e até auditoria interna. Estes controles podem ser próprios da contabilidade ou da administração. Quando se refere à contabilidade, estes controles visam entender o plano de organização e ações que protejam o patrimônio e a veracidade dos fatos contábeis. Para a administração, visa o plano de organização e meios que se referem à eficiência operacional e aos princípios da administração.

O controle interno funciona como um sistema nas empresas. Dentro desse sistema, existem os sistemas menores que se interligam ao sistema maior, garantindo que o controle seja mantido. Coelho e Ribeiro (2013) acrescentam que o bom funcionamento do controle interno, auxilia a administração na melhoria dos seus processos nas buscas dos resultados. Para isto, os controles devem ser eficazes permitindo realizar as tarefas que são necessárias e eficientes, realizando as tarefas necessárias com menor recurso.

Para os auditores, quanto melhor for o controle interno, menor será o trabalho a ser realizado. A auditoria interna tem o propósito de auxiliar a administração no desenvolvimento de suas atividades, baseando-se em avaliações, exames, testes das atividades auditadas.

Para Attie (2009) quando se audita o controle interno de uma empresa, busca verificar se os objetivos da empresa estão sendo executados de modo eficaz e econômico. O objetivo de verificar a eficácia consiste em certificar que o controle interno funciona de modo correto. E por fim, o objetivo de verificar a qualidade do desempenho, é certificar que as metas da empresa foram alcançadas.

2.6 Importância da auditoria interna nas organizações

A auditoria interna é o departamento que fiscaliza as informações e registros das empresas, a fim de auxiliar a alta gerência nas tomadas de decisões, garantindo o melhor desempenho. Este setor age na detecção, prevenção e correção de erros no controle interno.

Independente do segmento da empresa, seu objetivo é produzir bens e serviços de qualidade, a fim de fidelizar cada vez mais clientes, mantendo-se atuante e crescente, prosperando no mercado. Os empresários buscam dar continuidade aos seus negócios diversificando suas atividades e para isto, é necessário aumentar as instalações fabris, número de funcionários, aumentar a produção, terceirizar alguma atividade, dificultando para um gestor ou grupo manter o controle do negócio.

Attie (2009) afirma que neste momento a auditoria se faz necessária, sendo útil como apoio nas melhorias do negócio, apontando áreas, sistemas e controles com irregularidades, propondo correções com intuito de evitar riscos para empresa.

Ribeiro e Coelho (2013) colaboram dizendo que a auditoria é uma importante ferramenta de gestão, pois, contribui para uma melhor eficiência e eficácia dos processos, poupando insatisfações entre os detentores do capital e quem depende da empresa para sobreviver.

Para as empresas é muito vantajoso ter um departamento de auditoria interna, uma vez que, este agirá como função preventiva perante aos fatos ocorridos na empresa. E ainda, é uma atividade que observa, indaga e questiona o controle da administração com intuito de oferecer apoio a gestão com informações do desenvolvimento da empresa.

A auditoria hoje não é realizada apenas para cumprimento das obrigações legais, mas sim, como um método de auxílio nas tomadas de decisões e também valorização das informações da empresa, certificando sua credibilidade, diante de um mercado tão competitivo e de acirrada disputa entre as empresas.

A contabilidade e a auditoria interna tem grande importância no processo de gestão, pois, a partir das informações geradas pela contabilidade, decisões serão tomadas para um melhor desenvolvimento da empresa. A contribuição da auditoria interna é verificar se as informações estão de acordo com as legislações vigentes.

A auditoria interna é uma atividade que passará por um processo de modificações, para se adequar ao atendimento das necessidades das empresas. Os métodos de avaliação, execução usados pelos auditores internos, serão reavaliados posteriormente.

Attie (2009) conclui que a auditoria interna no futuro, deve-se atualizar para melhor atender aos seus clientes. O ato de realizar trabalhos de auditorias manuais

tende a extinguir-se. Enfatiza que para este processo, devem-se utilizar sistemas computadorizados capazes de analisar dados financeiros emitidos pelos sistemas contábeis. O uso de novas técnicas fará com que as auditorias realizadas habitualmente e revisões dos ciclos operacionais também desapareçam, pois, estes processos não tem como acompanhar as constantes mudanças ocorridas na empresa. Ressalta também, que os auditores devem enxergar além do seu trabalho realizado, sendo mais críticos aos seus estudos, podendo apresentar uma nova ideia a ser desenvolvida a partir das conclusões obtidas. Com isto, ao desenvolver esta ideia e a auditoria interna estando presente, acompanhando todo processo, evitará custos onerosos e redução das chances de mudanças ou erros no projeto. No entanto, o auditor tem boa percepção do ambiente a sua volta, mas, a auditoria interna precisa se adequar às necessidades deste ambiente, para atender aos seus clientes.

2.7 Relatório de auditoria interna

O relatório da auditoria interna é o resultado dos trabalhos de auditoria que será apresentado à administração da empresa. Este relatório conterà as conclusões, sugestões e as precauções necessárias a serem tomadas.

O relatório deve ser elaborado pelo auditor interno de forma imparcial, clara e objetiva, sendo entregue a quem solicitou o serviço ou quem esteja autorizado a recebê-lo.

A NBC TI 01(2011) aponta os aspectos mínimos que deve conter no relatório de auditoria:

- a) o propósito e extensão dos trabalhos;
- b) a metodologia aplicada;
- c) os principais métodos de auditoria aplicados e sua extensão;
- d) eventuais delimitações ao alcance dos métodos de auditoria;
- e) a exposição dos fatos apurados e indícios encontrados;
- f) os riscos agregados aos fatos apurados; e
- g) as finalizações e sugestões resultantes dos fatos apurados.

Em algumas situações, o auditor deve observar a necessidade de se emitir um parecer parcial, pois, pode haver irregularidades que exijam ações imediatas, não sendo possível aguardar a conclusão do trabalho.

3 METODOLOGIA

Optou-se em utilizar neste trabalho, a natureza básica que é compreendida como os estudos com finalidade de aumentar os conhecimentos científicos. Este tipo de pesquisa é simplesmente teórico, com a ideia de ampliar a compreensão de certos comportamentos ou evento, sem intenção de resolvê-los.

Gil (1989) diz que a natureza básica ou pura, busca o crescimento da ciência aumentando os conhecimentos científicos sem importar diretamente com as utilizações e consequências práticas.

A abordagem é qualitativa, pois, os dados colhidos são apresentados por meio de relatórios, destacando os aspectos mais relevantes do estudo realizado. Vergara (2005), acrescenta que a abordagem qualitativa considera a emoção, descoberta e a valorização da visão de mundo dos sujeitos. Os dados coletados são por técnicas menos estruturadas e organizados por meio de análise de caráter explicativo.

Silva (2006) complementa dizendo que a abordagem qualitativa, não utiliza elementos numéricos como ponto principal para analisar os problemas.

A pesquisa bibliográfica é realizada pela maioria dos pesquisadores, com finalidade de esclarecer e debater temas ou assuntos já publicados em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc. (SILVA) 2006.

Gil (1989) diz que a pesquisa bibliográfica é criada a partir de material já produzido, formado por livros e artigos científicos. Cita ainda como vantagem, a possibilidade do pesquisador descobrir uma série de fatos mais abrangente do que se pesquisar diretamente o assunto.

A pesquisa bibliográfica pode utilizar dados secundários. Estes, porém, podem ter sido tratados de forma confusa e ao utilizar em sua pesquisa bibliográfica, poderá fazer análises erradas.

Não existe um método específico para realizar a pesquisa, mas é necessário observar alguns itens:

- a) exploração das fontes bibliográficas: utiliza livros, revistas científicas, boletins, etc.;
- b) leitura de material: após a seleção do material, fazer a leitura;
- c) elaboração das fichas: separação das partes mais importantes da bibliografia anotados em ficha;

- d) ordenação e análise das fichas: organizar as fichas por conteúdo e fazer a análise dos conteúdos; e
- e) conclusões: relatório final após a análise de dados.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Com a realização deste estudo, foi possível constatar que a auditoria interna é um setor imprescindível para as empresas, independente de seu porte ou atividade. O assessoramento à gestão, a ação de detectar irregularidades, recomendando sugestões e a função preventiva, contribuem ao extremo para continuidade das atividades empresariais.

Observou-se durante as pesquisas, que a auditoria interna tem ganhado destaque nos últimos anos. Devidos a grandes escândalos de corrupções em empresas, desvios de verbas, etc., a auditoria interna tem se tornado mais frequente e atuante no combate as fraudes e erros ocorridos. Em alguns casos também, como, por exemplo, o da Petrobras tem a figura do auditor interno agindo contra seus princípios, sendo completamente antiético com a sua profissão. Se no momento em que o auditor tivesse detectado a fraude, informado a administração, mostrando-lhe as possíveis consequências, o escândalo poderia ser menor ou não ter a repercussão que teve.

A auditoria interna não é uma atividade punitiva que te obriga a pagar (monetariamente) pelos seus erros. Ela te orienta como prevenir e agir antecipadamente, antes que o erro aconteça, evitando possíveis transtornos, que podem acarretar em custos.

O papel da auditoria interna está adquirindo mais intensidade. Estudos realizados pela Pricewaterhousecoopers, a PwC, uma das maiores empresas prestadoras de serviços em auditoria e consultoria, revelam que utilizam a auditoria interna na sua função normal mas também, aproveitam as conclusões obtidas dos trabalhos para investirem na empresa.

A auditoria interna se faz necessária nas organizações. Esta ferramenta utilizada de forma correta pode tornar pequenas empresas em grandes negócios rentáveis. Deste modo, as atividades das empresas serão contínuas garantindo sua participação no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente artigo, procurou-se mostrar os benefícios que a auditoria interna traz a uma empresa. Através de seus trabalhos, previne-se ou identificam-se erros que podem causar prejuízos à continuidade da empresa e comprometer a eficiência e eficácia da organização. Com o cenário de um mercado competitivo, as empresas veem a necessidade de estarem harmoniosas com a legislação, e também, apresentar fidedignidade e transparência nas suas informações financeiras e econômicas.

Ao realizar a auditoria interna com competência, seriedade e dedicação, a empresa ganha mais credibilidade no mercado, tendo mais facilidade para alcançar suas metas e por consequência, seus resultados. Os objetivos deste trabalho foram alcançados de forma satisfatória, demonstrando durante os estudos, condições para realizar um bom trabalho de auditoria interna garantindo um melhor desempenho das operações administrativas, financeiras e operacionais.

Este estudo foi construtivo para algumas áreas. Dentre elas, cito a academia, sociedade e profissão contábil.

Para a academia ou faculdade, este artigo é benéfico porque é possível observar a evolução da auditoria: a função que tinha antes, como se desenvolveu, o que o mercado exige para a nova função de auditoria, etc. Para os acadêmicos, é ideal que se tenha este conhecimento da transição da fase da auditoria.

Quanto à sociedade, mostrar às empresas a importância em se ter este setor na sua estrutura organizacional, ressaltando os benefícios que oferece e agindo na identificação de riscos que podem comprometer o alcance dos objetivos de forma eficaz e eficiente.

Para a classe contábil, evidencia que o papel da auditoria interna está mudando, deixando de ter a função fiscalizadora para uma função de controladoria, no qual, atuará junto da gestão na tomada de decisões, atingido os objetivos da melhor forma.

Ao final deste artigo, percebe-se a enorme importância que a auditoria interna tem para as empresas. O processo de mudança vivido exige cada vez mais que as empresas se mantenham atualizadas, para isto, devem apresentar um bom planejamento acompanhado do controle interno, garantindo a qualidade do desenvolvimento operacional. Então, surge a auditoria interna, que fará parte das

movimentações da empresa, auxiliando a gestão com o foco sempre para alcançar os objetivos de interesse da empresa.

Para contribuição e crescimento desta área, recomendo-lhe como sugestão de pesquisa, o seguinte tema: AUDITORIA INTERNA: novos métodos de aplicação de acordo com o IFRS.

INTERNAL AUDIT: control and management tool for organizations

ABSTRACT

This article aims to highlight actions that help the organization achieve its objectives. Is it intended to clarify the problem of the benefits of having an internal auditor in the organization? Its purpose is to demonstrate the value of internal auditing in the process of control and management, aiming to improve administrative, financial and accounting operations in organizations as well as to present the audit concept, the relevance of this sector in organizations, the auditor's role and how Internal control contributes to better audit effectiveness. Its justification is related to the need and difficulty to manage a company with the challenges that the modern world imposes on entrepreneurs, which makes it impossible to follow all sectors of its company, and an auxiliary support in the management is necessary, so that it is more efficient reaching the results of the company. The methodology adopted consists of a bibliographic research, whose objective is to describe the benefits of the internal audit in the organizations.

Keywords: Internal Audit. Internal control. Organizations. Management.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. 7 ed. Atlas. São Paulo. 2010

ATTIE, William. **Auditoria**. 5 ed. Atlas. São Paulo. 2010

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2 ed. Atlas. São Paulo. 2009

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 4 ed. Atlas. São Paulo. 2003

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. Atlas. São Paulo. 1989

LISBOA, Ibraim. **Como formar uma equipe de Auditores internos**. Maph Editora Ltda. Curitiba. 2009. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br>. Acesso em OUT., 2016

LISBOA, Ibraim. **O que é auditoria interna**. Artigo. 2010. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br>. Acesso em SET., 2016

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 7 ed. Atlas. São Paulo. 2004

Resolução CFC n. 1.329/11 (NBC TI 01)

Resolução CFC n. 1.329/11 (NBC PI 01)

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**. 2 ed. Saraiva. São Paulo. 2013

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2 ed. Atlas. São Paulo. 2006

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. Atlas. São Paulo. 2005

ZANLUCA, Júlio César; ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da contabilidade**. Artigo. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br>. Acesso em NOV., 2016